



FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PARA O ENSINO
NA ÁREA DA SAÚDE

LUCIENE MARIA FERREIRA DO NASCIMENTO

**RELATÓRIO TÉCNICO SOBRE AS RECOMENDAÇÕES PARA
ELABORAÇÃO DE QUESTÕES DE TESTE COM CONSULTA**

Recife

2024

LUCIENE MARIA FERREIRA DO NASCIMENTO

**RELATÓRIO TÉCNICO SOBRE AS RECOMENDAÇÕES PARA
ELABORAÇÃO DE QUESTÕES DE TESTE COM CONSULTA**

Relatório técnico apresentado ao programa de Pós-graduação Stricto Sensu da Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS, como requisito à obtenção de Mestre em Educação para o Ensino em Saúde.

Linha de pesquisa: Planejamento, Gestão e Avaliação de processos educacionais.

Orientadora: Profa. Dra. Taciana Barbosa Duque

Recife

2024

Ficha Catalográfica
Preparada pela Faculdade Pernambucana de Saúde

N244r Nascimento, Luciene Maria Ferreira do

Relatório técnico sobre as recomendações para elaboração de questões de teste com consulta. / Luciene Maria Ferreira do Nascimento, Taciana Barbosa Duque. – Recife: Do Autor, 2024.
12 f.

Relatório técnico.
ISBN: 9786560340954

1. Aprendizagem. 2. Avaliação. 3. Desempenho acadêmico. I. Duque, Taciana Barbosa, orientadora. II. Título.

CDU 37:61

OBJETIVO GERAL

Este relatório tem como objetivo apresentar parte dos resultados, inerentes aos Estudantes e docentes de saúde, da pesquisa de dissertação intitulada " Avaliação da utilização de testes com consulta em cursos da área da saúde" à Coordenação acadêmica da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), com intuito de apresentar sugestões e soluções para aprimorar o processo de ensino aprendizagem sobre o Teste com consulta.

ASPECTOS RELEVANTES

A aprendizagem refere-se à aquisição: cognitiva (relacionado como a pessoa pensa), física (ligado aos 5 sentidos: visão, audição, tato, olfato e paladar); emocional (refere-se à forma como o indivíduo se sente em termos psicológicos e fisiológicos); e ao processamento de habilidades e conhecimento em diversas profundidades, ou seja, o quanto uma pessoa é capaz de compreender, manipular, aplicar e /ou comunicar esse conhecimento e essas habilidades.¹ Acredita-se que a avaliação educacional deva evidenciar os aspectos subjetivos e intersubjetivos presentes nas escolhas, contingências e opções que se colocam aos sujeitos em processos de avaliação, que se redefinem na sua trajetória de formação e se refletem na construção do perfil profissional.²

Uma das estratégias que se apresentou em grande destaque após o início da pandemia da doença do coronavírus (COVID-19) na área da saúde foi o instrumento criativo do livro aberto, ou também chamado de “Avaliação com consulta”, ou “Teste com consulta” ou a tradução literal de Open book exam (OBE) “Exame de livro aberto”, a qual encontra-se na maioria dos artigos sobre o tema.^{3,4}

O teste com consulta deverá produzir reflexão, análise e crítica, busca-se com o teste uma compreensão mais ampla por parte do estudante, com conclusões, aplicações de conceitos, senso crítico e reconhecimento do tema por diferentes perspectivas, nas quais os princípios das perguntas Socráticas, constituem uma boa orientação na elaboração de questões de alto nível cognitivo. As perguntas/questionamentos Socráticos se faz alusão a Sócrates, que se passava por leigo na Grécia Antiga, e utilizava com isso a prática disciplinada do questionamento, estimulando o raciocínio independente e a aprendizagem.^{5,6,7}

Os desafios impostos pelo COVID-19 ao adotar o OBE como avaliação de aprendizagem em locais sem experimentar anteriormente esta ferramenta, foi visto em estudo na Universidade de Delhi (Índia), na qual a infraestrutura digital, o currículo de cursos e treinamento dos docentes apresentaram-se como pontos importantes de aprimoramento, ressaltando que o OBE é uma ferramenta que já existia para os processos de avaliação da aprendizagem, porém não muito utilizada.⁴ Outro estudo realizado em Londres (Reino Unido), sobre o teste com consulta, também encontrou a necessidade de avaliar a estratégia e aprimorar o teste, já que muitos estudantes nunca haviam experimentado desse método avaliativo.⁸

Os testes com consulta permitem apresentar um cenário contextualizado, complexo, atualizado e significativo. Por meio de perguntas de alto nível cognitivo, oferecer ao educando a possibilidade de, baseando-se, não só em todo o seu conhecimento prévio, como também no resultado das suas pesquisas em fontes atualizadas e idôneas que o irão auxiliar a formar sua opinião para a tomada de decisões. Desta forma, explicar ou resolver o problema apresentado.⁵

MÉTODOS

Foi realizado um estudo de avaliação de intervenção educacional sobre a forma de avaliação Teste com consulta, em uma instituição de ensino superior (IES) de saúde situada na cidade de Recife (Pernambuco), durante o período de fevereiro de 2023 a março de 2024.

Foram aplicados formulários de pesquisa aos estudantes e docentes, com base em revisão da literatura em manual e artigos disponíveis no ambiente *online* sobre elaboração e realização de testes com consulta, na qual foram utilizados os descritores: avaliação, teste com consulta e desempenho de aprendizagem.⁵⁻⁷ E os docentes em uma segunda etapa, avaliaram 10 questões de testes com consultas já aplicados aos estudantes, sorteadas de forma aleatória pelas pesquisadoras, retiradas do banco de dados da faculdade de saúde pesquisada, na qual os docentes deveriam responder 05 afirmativas sobre cada uma destas 10 questões, sendo essas afirmativas relacionadas a taxonomia e método sócrático.

Os formulários inicialmente elaborados foram encaminhados por *e-mail*, com carta convite, orientações e link protegido para visualização do Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) (Apêndice 3 e 4) através da plataforma de pesquisa *LimeSurvey* 2.0. O TCLE estava incorporado ao formulário e após aceitarem os termos, cada participante teve acesso ao formulário para um teste piloto com 05 estudantes, 05 docentes e um profissional da área de revisão de textos, que avaliarão se estava compreensível, com assertivas e instruções bem elaboradas e realizaram as correções necessárias e observaram o tempo médio de preenchimento que foi de 15 minutos. Após o teste piloto, foi concluído o formulário final. O formulário final de pesquisa, com os ajustes realizados, foi encaminhado pelas pesquisadoras por *e-mail* simultaneamente para todos os participantes do estudo através da plataforma de pesquisa *LimeSurvey* 2.0, juntamente com uma carta convite para participação na pesquisa, incluindo orientações quanto ao preenchimento do questionário.

Para a análise da opinião dos estudantes e docentes na escala *Likert* foi adotado como critério de consenso o valor do Ranking Médio (RM) acima de 3,0. Para a análise das questões pelos docentes foi utilizado como critério de consenso a concordância de mais de 50% dos avaliadores. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da FPS, através do CAAE: 70022623.7.0000.5569, número do Parecer: 6.260.105.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa obteve a participação de 148 estudantes, com média de 23,8 anos, maioria do sexo feminino (77%), corroborando com o Censo do ensino superior na qual na área de saúde e bem-estar em 2022 concluíram a graduação 73,4% estudantes do sexo feminino⁹. Foi identificado que 72% dos alunos desta pesquisa com mais de 01 ano cursado de sua graduação em saúde, tendo então já experiência com o teste com consulta em seu ensino superior, a maior participação na pesquisa se deu de estudantes do curso de medicina (42%), por ser o curso que possui mais alunos matriculados na IES. Os docentes participantes foram 24, com média de 42,5 anos, maioria sexo feminino (79%) e 71% deles com pós-graduação lato sensu (42% mestres e 29% doutores).

Analisando as respostas sobre a instrução ofertada aos participantes da pesquisa sobre o teste com consulta e sobre sua adaptação, estudantes e docentes concordaram que receberam instruções prévias, com um material esclarecedor e com uma linguagem de fácil compreensão, sendo um ponto positivo para formulação de um instrumento informativo, o que pode justificar os estudantes desta pesquisa, inclusive, não sentiram uma maior dificuldade para responderem os testes com consultas *online* pela falta de experiência e nem por falta de fontes confiáveis, visto que tiveram uma boa compressão sobre o formato de avaliação de aprendizagem teste com consulta e do processo de responde-lo. Sendo importante ressaltar que a utilização de avaliações com consulta a fontes externas (como cadernos, artigos, anotações, livros e até a internet) parece ser mais autêntica e próxima da prática profissional¹⁰ devendo estas fontes serem confiáveis para consulta dos estudantes.

Adaptação está, também relatada pelos docentes, que não tiveram dificuldades por falta de experiência e nem por desconhecimento sobre a formulação de questões pelo método socrático. Porém, para os estudantes, mesmo sem as dificuldades citadas anteriormente os mesmos ainda se consideram não bem adaptados ao teste com consulta. Em pesquisa com 730 alunos, foi visto uma baixa aceitação dos estudantes ao tipo de avaliação com consulta *online*, 2/3 dos pesquisados, e os autores concluíram que isso adveio de uma necessidade de maior tempo para preparação, de dificuldades na preparação prévia e de inadequação das questões com o material de estudo fornecido¹¹ Além disso, o teste com consulta é uma ferramenta raramente usada na educação básica desses estudantes, ganhando popularidade apenas após a pandemia de COVID-19^{3,4}, especialmente no ensino superior.

No segundo bloco de perguntas, sobre a organização e segurança do teste com consulta, estudantes e docentes concordaram que o tempo oferecido para resolução da avaliação é bom, os estudos que avaliaram o tempo de resolução das avaliações são concordantes ao mostrarem um aumento do tempo necessário para as avaliações com consulta, á que este tempo adicional serve para operacionalização das avaliações com consulta, e com isso o não sendo um ponto negativo para o resultado da avaliação¹²⁻¹⁴, e os pesquisados também concordam que é um método seguro quanto a fila. Em pesquisa em uma faculdade da área de saúde, 63,36% dos estudantes que preferiram o exame com consulta eletrônico remoto, não usaram de nenhuma deslealdade para responde-los, na qual nesta mesma pesquisa os autores relatam que podem atribuir que estes estudantes

consideraram que as questões do exame eram apropriadas com o material de estudo e, portanto, foram menos propensos a comportar-se de forma desonesta para responder às questões.¹¹

Para os estudantes o tipo de avaliação de aprendizagem objeto desta pesquisa, não é melhor no desempenho dos mesmos em comparação a testes sem consulta de múltiplas escolhas, e que eles não estudam da mesma forma para ambos os testes, corroborando com pesquisa de 2021, na qual 55 alunos analisados, 36 (65,5%) disseram que as questões de múltipla escolha eram preferíveis ao formato de exame online de livro aberto, mesmo afirmando que questões *online* com consulta resultam em redução de estresse, a preferência por questões de múltiplas escolhas esta correlacionada a necessidade de estarem adaptadas melhor a elas para provas futuras que terão para residências e/ou concursos.⁴ Os docentes em sua maioria utilizam na elaboração de questões o método socrático e a taxonomia de Bloom para resolução de problemas, seguido de compreender e em último o lembrar, e esses mesmos docentes ao analisarem as questões do banco de dados da instituição pesquisada identificaram que uma grande parte dessas questões foram produzidas com o método socrático, porém na taxonomia tendo o compreender em primeira opção e em segundo resolução de problemas. O teste com consulta permite apresentar-se um cenário atualizado, contextualizado, complexo e significativo, a elaboração de questões pelo método socrático busca o pensamento crítico, constituindo uma boa orientação na elaboração de questões para testes com consultas, e desta forma explicar ou resolver o problema apresentado.^{5-7,15}

Para os docentes o teste com consulta é eficiente como forma de avaliação de conhecimento de alunos, na qual podemos aqui ressaltar que em um estudo de 2021 foi identificado o grande potencial dos exames *online* de consulta aberta para o processo de avaliação de conhecimento de estudantes.¹⁶ Estes docentes, tem preferência que os testes sejam de formato *online* presencial, do que *online* remoto, o que inclusive os deixam mais estimulados para elaborar essas avaliações, isso podendo se dar pelo fato destes docentes poderem estar presentes também no processo de respostas dos alunos à estas avaliações *online* presenciais. Os estudantes por sua vez apresentam dúvida quanto a eficiência do teste com consulta ser um bom modelo de avaliação de conhecimento. E este sentimento pode estar correlacionado que o método é formulado com questões de alto nível cognitivo, produzindo reflexão, análise e crítica nestes estudantes⁵⁻⁷, como também a melhor adaptação dos mesmos ao teste com consulta *online* presencial.

SUGESTÕES E CONSIDERAÇÕES

- Material instrutivo:

Deve ser realizado um material instrutivo para docentes e estudantes, com linguagem clara e objetiva, seguindo os materiais já existentes na FPS, onde docentes e estudantes confirmaram ter acesso prévio e estes estarem de acordo que a linguagem foi clara.

Se faz necessário que este material instrutivo, esteja disponível com antecedência e em local de fácil acesso, para os estudantes e docentes.

- Método Socrático:

Procura-se com o teste com consulta produzir reflexão, análise, crítica e uma compreensão mais ampla por parte do aluno, com conclusões, aplicações de conceitos, senso crítico e reconhecimento do tema por diferentes perspectivas, nas quais os princípios das perguntas Socráticas, são referidos como uma boa orientação na elaboração de questões de alto nível cognitivo.⁵⁻⁷

Quadro 2- Categoria das perguntas socráticas

Categoria	Como explorar	Exemplos de algumas perguntas possíveis na categoria
Esclarecimento	Esclarecer conceitos ou ideias	- Explique a sua resposta/ou a sua ideia? - Qual é o principal problema? - Você pode explicar de uma outra forma? - Você tem um outro exemplo de resposta?
Suposições	Examinar pressupostos ou suposições	- O que justifica essa suposição? - O que justifica essa conclusão?

Origem	Examinar a base da ideia apresentada	- Onde você obteve essa ideia? - O que influenciou sua opinião?
Pontos de vista	Expor pontos de vista e perspectivas	- Qual o seu argumento para uma pessoa que apresenta uma solução/resposta diferente da sua? - O que alguém que defende a resposta solução X poderia pensar? - O problema acontecendo em diferente situação o que implicaria na solução?
Implicações	Perceber implicações e consequências	- Quais as consequências/alternativas? - O que mais poderia acontecer? Por que?
Evidências	Explorar reações e evidências	- Por que você acha que sua conclusão está correta? - Qual o raciocínio que levou você a essa conclusão?

Fonte: Adaptado Linda Elder (2010)⁶

- Taxonomia das perguntas

A taxonomia de Bloom é um método bem estabelecido de categorização do conhecimento cognitivo (ou processos cognitivos). A taxonomia de Bloom foi escrita originalmente na década de 50. Com o passar do tempo, viu-se a necessidade de atualizar a teoria, e em 2021 a mesma foi revisada. A revisão foi liderada por Lorin Anderson e David Krathwohl, que trabalharam com Bloom antes de sua morte, Benjamin Bloom (1913-1999), um psicólogo, educador e pesquisador norte-americano.¹⁵

Quadro 3- Categoria taxonomia de Bloom Revisada

Categorias de Ordem superior para inferior
1- CRIAR
2- SINTETIZAR
3- ANALISAR
4- APLICAR
5- ENTENDER

6- LEMBRAR

Fonte: Adaptado Haladyna (2013) ¹⁵

- Treinamento e aperfeiçoamento dos docentes

É imprescindível investir na capacitação dos docentes para a elaboração de questões que estimulem o pensamento crítico e a resolução de problemas, realizar uma capacitação para todos os docentes sempre ao iniciar o semestre, é uma sugestão viável, visto que as reuniões pedagógicas de início de ano letivo, concedem oportunidade de unir, praticamente, todos os docentes em um mesmo ambiente.

CONCLUSÃO

Os resultados do presente estudo demonstram que, tanto os estudantes quanto os docentes, não enfrentaram dificuldades para responder ou elaborar, respectivamente, o teste com consulta. Ambos consideram esse tipo de avaliação seguro em relação à fraude e reconhecem que os materiais fornecidos pela instituição de pesquisa antes da realização dos testes foram esclarecedores e de fácil compreensão. Esse suporte contribuiu para o desenvolvimento e desempenho dos estudantes, assim como para a adaptação e aprovação dos docentes. Entretanto, observamos que os estudantes ainda não se sentem completamente adaptados a esse formato e apresentam dúvidas quanto ao teste com consulta ser uma boa forma de avaliação de aprendizagem. Esses fatores necessitam de uma melhor compreensão e resolução em futuras pesquisas. Em nossa análise, é possível que essa percepção seja influenciada pelo fato de que os testes com consulta estão sendo implementados de forma recente na instituição pesquisada, especificamente no formato *online* presencial, o que requer um maior tempo de adaptação por parte dos estudantes. Os docentes apontam esse formato como sendo mais eficaz, e sugerimos que futuras pesquisas sejam realizadas para investigar os motivos que levam os docentes a preferirem o teste com consulta *online* presencial.

Diante dessas considerações, é crucial que as instituições de ensino adotem estratégias que não apenas facilitem a adaptação dos estudantes a esse novo formato, mas também aprimorem a capacitação dos docentes na elaboração de avaliações que

incentivem o desenvolvimento do pensamento crítico. A promoção de um ambiente de avaliação seguro e colaborativo, onde os estudantes se sintam à vontade para explorar e aplicar o conhecimento, pode contribuir significativamente para a formação de profissionais mais bem preparados para os desafios do campo da saúde.

Por fim, a implementação de testes com consulta representa uma oportunidade valiosa para a evolução das práticas avaliativas na educação em saúde. Com investimentos adequados em formação e suporte, esse modelo poderá não apenas melhorar a qualidade da aprendizagem, mas também preparar melhor os alunos para o futuro, formando profissionais críticos e aptos a enfrentar as complexidades da prática profissional.

REFERÊNCIAS

1. Aquino CTE. Como aprender: andragogia e as habilidades de aprendizagem. 1ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall; 2007.
2. Araújo CMM, Rabelo ML. Avaliação educacional: a abordagem por competências. SciELO [Internet]. Julho de 2015 [citado 10 dez 2022]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/gz8crLXnbW33bgZN5P4zjMp/>
3. Davies DJ, McLean PF, Kemp PR, et al. Assessment of factual recall and higher-order cognitive domains in an open-book medical school examination. *Adv Health Sci Educ.* 2022;27:147–65. doi:10.1007/s10459-021-10076-5.
4. Ashri D, Sahoo BP. Open Book Examination and Higher Education During COVID-19: Case of University of Delhi. *J Educ Technol Syst.* 2021;50(1):73–86. doi:10.1177/0047239521013783.
5. Duque T, Hipólito B, Falbo G. E-Book - Elaboração de questões para testes com consulta. 2020.
6. Elder L, Paul R. The Role of Socratic Questioning in Thinking, Teaching, and Learning. *The Clearing House: A Journal of Educational Strategies, Issues and Ideas.* 1998;71(5):297-301.

7. Mohanan KP. Open-Book Tests: A Response to Some Recurrent Concerns. 2004. Disponível em: <http://www.iiserpune.ac.in/~mohanan/educ/openbook.pdf> [acessado em 08 jul 2022].
8. Chadha D, Maraj M, Kogelbauer A. Opening Up Assessment in the Age of COVID: Exploring the Utility of Online Open-Book Exams. Imperial College London; 2020. Vol 8, nº 4.
9. Rezende A. Curso de Filosofia para professores e alunos dos cursos de ensino médio e de graduação. 15ª ed. São Paulo: 1986. p. 43. Disponível em: https://jorgesapia.files.wordpress.com/2017/03/rezende-antonio-filosofia_curso_de_filosofia.pdf [acessado em 10 dez 2022].
10. Machado FC, Lima MFWP. O uso da tecnologia educacional: um fazer pedagógico no cotidiano escolar. SC Scientia cum Industria. 2017;5(2):44-50. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/320069395_O_Uso_da_Tecnologia_Educacional_Um_Fazer_Pedagogico_no_Cotidiano_Escolar [acessado em 10 dez 2022].
11. Elsalem L, Al-Azzam N, Jum'ah AA, Obeidat N. Remote e-exams during COVID-19 pandemic: a cross-sectional study of students' preferences and academic dishonesty in faculties of medical sciences. Ann Med Surg (Lond). 2021;62:326-33.
12. Carvalho GA, Esteves RZ. Aplicabilidade da avaliação com consulta como estratégia de ensino em cursos de Medicina. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/VC7DLbfMp5LScXJ3SvZnPhC/#> [acessado em 23 mai 2024].
13. Brossman BG, Samonte K, Herrschaft B, Lipner RS. A comparison of open-book and closed-book formats for medical certification exams: a controlled study. 2017; San Antonio, Texas.
14. Durning D, Dong T, Ratcliffe D, Schuwirth L, Artino AR Jr, Boulet JR, Eva K. Comparing open-book and closed-book exams: A systematic review. Acad Med. 2016;91(4):583-99. doi:10.1097/ACM.0000000000000977.
15. Haladyna TM, Rodriguez MC. Developing and validating test items. New York: Routledge; 2013. doi:10.4324/9780203850381.
16. Sarkar S, Mishra P, Nayak A. Online open-book examination of undergraduate medical students: a pilot study of a novel assessment method used during the coronavirus disease 2019 pandemic. J Laryngol Otol. 2021;135(4):288-92. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33413724/> [acessado em 21 mai 2024].